

## UM ESTUDO SOBRE AS EMENTAS DA DISCIPLINA DE LIBRAS NO CURSO DE PEDAGOGIA-UEMG: O ALCANCE FORMATIVO PARA ATUAÇÃO NA ALFABETIZAÇÃO DE CRIANÇAS SURDAS

MICHELLE VALÉRIA MENDES PORFÍRIO, PATRÍCIA LOPES JORGE FRANCO

### RESUMO

O tema deste resumo relaciona-se a uma pesquisa que abordou a formação de pedagogos para atuar na educação de crianças surdas intitulado “Análise das ementas de Libras nos cursos de Pedagogia da UEMG: o alcance formativo para atuação dos pedagogos com crianças surdas na educação infantil inclusiva”. A pesquisa esteve vinculada ao Grupo de Pesquisa da Práxis Inclusiva (GEPRAI) da Universidade do Estado de Minas Gerais (UEMG) -Unidade de Ituiutaba e ao curso de Licenciatura em Pedagogia, precisamente, à disciplina de Pesquisa Educacional II, do oitavo período, na qual se exigiu a aprovação do Trabalho de Conclusão do Curso (TCC). Investigou-se esse tema sob o enfoque dos Estudos Surdos e da visão socioantropológica da surdez, segundo a qual, os surdos se agrupam para discutir e opinar sobre suas vivências, sempre mediados pela língua de sinais, com a qual, compreendem visualmente o mundo e manifestam-se sobre suas histórias e culturas (Abreu, 2020). Os estudos surdos derrubam as teorias que denominam os surdos como pessoas com deficiência e inferiores aos ouvintes por causa de sua condição. É uma área que vê além dessa condição, estuda a cultura, a língua, a identidade da comunidade, dentre outros aspectos (Perlin; Strobel, 2009). Segundo o pensamento de Skliar (1996) partiu-se de “[...] um posicionamento político que luta por uma nova “territorialidade”: um espaço construído pelas problematizações sobre a normalidade, pelos embates com as assimetrias de poder e de saber, pelas diferenças construídas histórica e socialmente (Skliar, 1996, p. 29 apud Gonçalo, 2023, p.6). Nessa perspectiva a pesquisa teve como objetivo central analisar se as ementas das disciplinas contemplavam, conceitual e metodologicamente, os conhecimentos e habilidades necessários para a atuação dos pedagogos na educação inclusiva de

crianças surdas. A problemática se relacionou com as especificidades de como se realizam as adaptações didático-pedagógicas, tanto no conteúdo quanto na sua forma, para os alunos surdos e ouvintes, uma vez que são duas línguas diferentes com estruturas linguísticas, gramaticais, lexicais e culturais distintas. Será que a disciplina de Libras nos cursos de formação de pedagogos, se aprofunda nesses aspectos? Essa questão ainda se constitui em um grande impasse que implica diretamente na atuação dos pedagogos, pois que se relaciona com o processo de ensino-aprendizagem que os pedagogos precisam lidar. Será que somente os sinais em Libras ajudam a alfabetização de um surdo? Esse processo segue a mesma lógica do sistema alfabético ortográfico de uma criança ouvinte? Como seriam os métodos de alfabetização dos surdos? Os pedagogos na educação básica inclusiva possuem tais conhecimentos científicos? Será que conseguem ao longo da disciplina adquirirem tais conhecimentos para atuarem no ensino regular inclusivo, diante de crianças surdas na educação infantil? Esses questionamentos foram tensionados durante o desenvolvimento da pesquisa de natureza quali-quantitativa, com análise bibliográfica e documental de ementas vigentes dos cursos de Pedagogia da UEMG. Os resultados indicam que, embora haja avanços na inclusão da Libras por meio de leis e decretos, ainda existem lacunas quanto à formação específica para alfabetização de crianças surdas de forma inclusiva. A insuficiência teórico-metodológica de algumas ementas com abordagens que se distanciam do entendimento das distinções do processo de apropriação da Libras e Língua Portuguesa, pelas crianças surdas, pode comprometer o trabalho de intervenções pedagógicas do professor em salas de aula. Consubstanciados pelo enfoque dos Estudos Surdos e da visão socioantropológica da surdez, identificou-se no escopo de análise que quatro (4), das 12 ementas, agregam conceitual e metodologicamente na formação de futuros pedagogos para atuar na alfabetização de crianças surdas (Porfírio, 2024, p. 7). As ementas analisadas demonstraram tais percepções pelos assuntos/conteúdos abordados e pelas referências bibliográficas básicas e complementares, pois trouxeram como assunto principal, a relevância de se trabalhar com os alunos surdos, a Libras como primeira língua (L1) e a Língua Portuguesa como

segunda língua (L2), na modalidade escrita. Além disso, as ementas abordaram métodos e estratégias para se conduzir aulas, de modo a intervir pedagogicamente no curso do desenvolvimento da apropriação da língua visual, a Libras para a criança surda. Nesse sentido, percebeu-se que em tais ementas o pedagogo pode compreender a ação pedagógica do professor regente como responsável pela intervenção, comunicação e mediação da apropriação da nova língua, e não o intérprete de Libras. Este tem apenas a função de interpretação e tradução, mas não de alfabetizador. Diante de tais análises a pesquisa fez algumas proposições para o enfrentamento: revisão/reformulação de algumas ementas, para inserir estratégias de ensino voltadas as crianças surdas, valorizando a Libras como (L1) e a Língua Portuguesa escrita como (L2); nas disciplinas ministradas desenvolver materiais didáticos bilíngues (jogos educativos, livros e alfabeto), para serem utilizados constantemente nas salas de aulas regulares, auxiliando na alfabetização, inclusão e socialização das crianças surdas e ouvintes. À universidade, cabe expor tais fatos ao licenciando, mostrando as possíveis condições em que ele terá que lidar. Além da exposição, a universidade deve disponibilizar recursos e instrumentos para que os aprendizados ocorram no meio universitário, fomentando o exercício da profissão de pedagogo com fundamentação teórico-prática. A contribuição para a universidade se deu a partir das proposições elencadas e dos relatos de estudantes surdos que foram contemplados nas obras dos autores citados. À sociedade, a contribuição se deu com os fatos apresentados, fazendo com que se crie um senso crítico e autonomia para se discutir essas questões e realizar mais trabalhos sobre o tema. É impossível esgotar os assuntos, autores e obras referente a essa temática e espera-se que esse tema possa ser aprofundado, a partir desse viés teórico-metodológico ou de outros, para se difundir cada vez mais essa consciência.

**Palavras-chave:** Pedagogia; PRONARES; Integração.

## REFERÊNCIAS

ABREU, M. C. B. F. de. Abordagem socioantropológica da surdez, Língua de Sinais e Educação Bilíngue: uma perspectiva histórica e cultural. Obutchénie. Revista de

Didática e Psicologia Pedagógica, [S. l.], v. 4, n. 3, p. 711–734, 2020. DOI: 10.14393/OBv4n3.a2020-58434. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/Obutchenie/article/view/58434>. Acesso em: 20 nov. 2024.

GONÇALO, S. F. Formação Inicial de Pedagogos: Incorporação Dos Estudos Surdos e Das Produções Acadêmicas de Pesquisadores Surdos Nos Planos de Ensino Da Disciplina de LIBRAS. Revista de Iniciação à Docência 8.1 (2023): e12009. Print.

PERLIN, G.; STROBEL, K. Teoria da Educação e Estudos Surdos. Florianópolis 2009. Universidade Federal de Santa Catarina. Disponível em: [https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/teoriasDaEducacaoEEstudodosSurdos/assets/257/TEXTObaseTeoria\\_da\\_Educacao\\_e\\_Estudos\\_Surdos\\_pronta.Pdf](https://www.libras.ufsc.br/colecaoLetrasLibras/eixoFormacaoEspecific/teoriasDaEducacaoEEstudodosSurdos/assets/257/TEXTObaseTeoria_da_Educacao_e_Estudos_Surdos_pronta.Pdf)

PORFÍRIO, M. V. M. ANÁLISE DAS EMENTAS DE LIBRAS NOS CURSOS DE PEDAGOGIA DA UEMG: o alcance formativo para atuação dos pedagogos com crianças surdas na educação infantil inclusiva. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade do Estado de Minas Gerais. Ituiutaba. MG. 2024.

SKLIAR, C. (Org.). A surdez, um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Mediação, 1998.

#### **AUTORES:**

**Michele Valéria Mendes Porfírio**, Graduanda em Pedagogia da Universidade do Estado de Minas Gerais, Unidade Ituiutaba. E-mail: michelle.1594919@discente.uemg.br.

**Patrícia Lopes Jorge Franco**, Graduada em Pedagogia e Supervisão Escolar pela Universidade do Estado de Minas Gerais. Doutora em Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Mestre em Educação pela Universidade de Uberaba. Especialista em Gestão de Pessoas pela UFU. E-mail: patricia.franco@uemg.br.